

Relator provoca pânico por acusar até os omissos

Fotos: Geraldo Magela

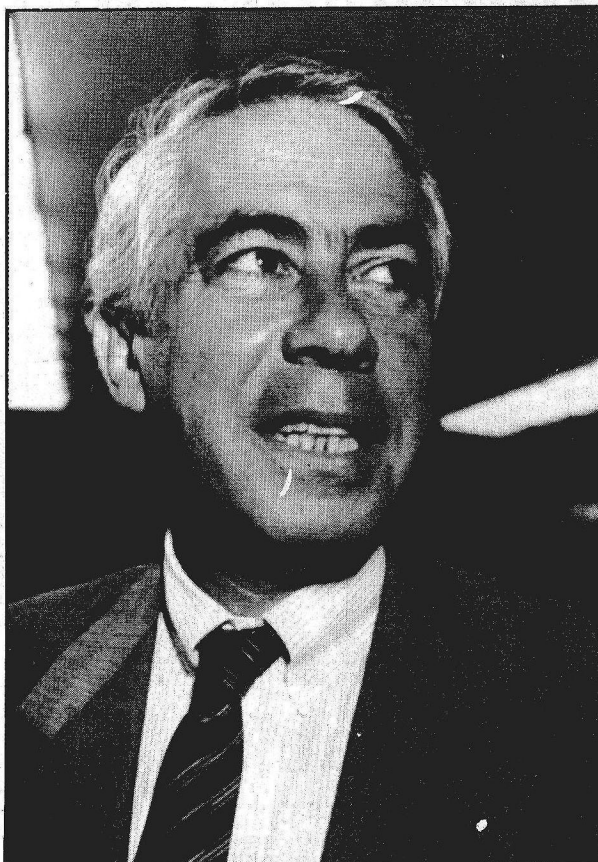
**LUIZA DAMÉ
e GERALDA FERNANDES**

A expectativa de que o deputado Roberto Magalhães fará um relatório duro, com inclusão de todos que tenham quebrado o decoro parlamentar, está deixando em pânico os investigados pela CPI do Orçamento. Integrantes da comissão

garantem que, contrariando a idéia inicial de que o corporativismo salvaria alguns nomes do Congresso, Magalhães não vai transigir com ninguém. A tendência do relator é citar não somente os que participavam do núcleo da corrupção, mas também os que se omitiam, os que garantiam a permanência desse grupo na Comissão de Orçamento e os que atuavam na periferia do esquema.

O relator vai considerar, ainda, provas complementares de quebra de decoro dos envolvidos, mesmo que não estejam diretamente vinculadas à manipulação dos recursos públicos. Parlamentares que conhecem a atuação de Magalhães, como advogado, dizem não ter dúvidas sobre a rigidez e correção do seu relatório. A estes fatores somam-se as pressões decorrentes da cassação dos mandatos dos três deputados do PSD e dos direitos políticos do ex-presidente Fernando Collor. Está em jogo também a imagem do Congresso e a sobrevivência dos partidos e dos próprios políticos nas eleições de 94.

A cada reunião do plenário ou das subcomissões, para avaliação de novos documentos, há uma corrida de parlamentares para saber se o nome está incluído ou se apareceram provas contra eles. Quando são citados, preparam dossiês para demonstrar a lisura de seus atos — o deputado Ibsen Pinheiro chegou a contratar uma auditoria para levantar sua movimentação financeira. Muitos são os que pressionam o senador Jarbas Passarinho, presidente da CPI, em busca de declarações de nada-consta, inclusive ex-parlamentares.



Para Sigmaringa, lei facilita a sublocação



Benito quer confisco de contas fantasmas

Os coordenadores das subcomissões são procurados frequentemente pelos acusados, que temem a rigidez do relator. Eles chegam a pedir que não sejam poupados, se houver prova, mas que sejam citados como inocentes nos sub-relatórios, com medo de serem "esfolados" por Roberto Magalhães. Os integrantes da CPI se sentem à vontade, porque os trabalhos estão sendo conduzidos por dois representantes da direita. Como a maior parte dos acusados é de centro-direita, se as investigações fossem coordenadas por parlamentares de esquerda pareceria retaliação.

É unanimidade entre os quatro coordenadores, que mais importante que as cassações a serem propostas no relatório final, será a adoção de medidas que dêem cabo ao esquema de corrupção no País. Os relatórios das subcomissões de Bancos, Emendas, Subvenções e Patrimônio vão sugerir alterações na legislação brasileira, quanto à elaboração e execução do orçamento, realização de concorrências e fiscalização das contas bancárias.

CORRUPÇÃO